

Editorial



O primeiro período das aulas já começou e foi com grande satisfação que nos encontramos depois das férias grandes! Começamos com novas disciplinas, com a implementação do nosso projecto NATURE, Projeto de Voluntariado Sénior do Grundtvig, que mereceu o primeiro lugar da classificação da Agência Nacional da PROALV e com a aquisição do equipamento financiado pelo QREN, que nos vai permitir iniciar as aulas de informática no Porto Covo e no Paiol.

Decorreram as eleições para os órgãos sociais e vai ser uma direção com novos elementos que vai tomar posse no próximo mês de Dezembro.

Aos membros da anterior Direção que não ficaram, quero agradecer a prestimosa colaboração e, aos que vieram de novo dar-lhes as boas vindas e pedir-lhes que colaborem comigo para que juntos consigamos atingir os objetivos da nossa associação.

Apresenta-se um ano cheio de desafios, mas o que são desafios perante a nossa vontade de participar e desenvolver o mais possível os nossos projetos.

Assunção Duque

Ficha Técnica

Diretora

Amélia da Assunção Baptista Duque

Editora

Rita Elias

Colaboradores

António Beja
António Courelas
António Ramalhete
Assunção Duque
Carolina Palminha
Francisca Castel Branco
Maria Ana Viegas Costa
Maria Teresa Palmeira
Rita Duarte
Rita Elias
Vitor Mendonça

Fotografia

Alunos da PROSAS
Amigos
Câmara Municipal de Sines

Apoio e Impressão

Câmara Municipal de Sines

Associação PROSAS,
Projecto Sénior de Artes de Sines
IPSS
Av. Domingos Rodrigues Pablo, 3B
7520-102 Sines
www.prosas.org.pt
associacaoprosas@gmail.com
Telefone 269 085 570

Universidade Sénior certificada pela RUTIS,
Rede das Universidades da Terceira Idade



Até sempre Elizabete!



A Professora D. Amélia e as suas alunas numa aula do Ler Tarde.



Teresa Palmeira lendo o seu poema ao qual foi atribuída a 2ª menção honrosa no concurso de poesia da Universidade do Algarve para a Terceira Idade



O nosso José Garcia e os seus lindos desenhos



Homenagem dos alunos



Entrega de certificados



Homenagem aos professores



Aula de Castelhanos



Aula de Literatura



Inglês 2



Aula de Inglês 1

No tempo e no espaço

256 Anos nos separam do fatídico terramoto de 1755, cuja ocorrência se deu no dia 1 de Novembro, dia de Todos os Santos.

A calamidade que assolou grande parte do País, com maior incidência na orla marítima, marcou profundamente a então vila de Sines. Sobre tão devastador acontecimento, contam-se como fontes fidedignas, os manuscritos de Moreira de Mendonça, as Memórias Paroquiais e relatos oficiais que descrevem os horrores de tão enorme hecatombe que provocou destruição e morte, subvertendo as ruas, as casas, os templos, os homens e, finalmente, as ideias, os usos e costumes.

“Sábado 1 de Novembro e vigésimo oitava da Lua, amanheceu o dia sereno. O Sol claro e o Céu sem nuvens algumas. Durava já esta serenidade por muitos dias do mês de Outubro, sentindo-se maior calor que a estação de Outubro prometia. Pouco depois das nove horas e meia da manhã, estando o barómetro de Reaumur em 14 graus acima do gelo, correndo um pequeno vento nordeste, começou a terra a abalar com pulsação do centro para a superfície e, aumentando o

impulso, continuou a tremer formando um balanço para os lados do norte e sul, com estragos dos edifícios que, ao segundo minuto de duração, começaram a cair ou a arruinar-se não podendo os maiores resistir aos veementes movimentos da terra e à sua continuação. Duraram estes, segundo as mais reguladas opiniões, seis para sete minutos, fazendo neste espaço de tempo dois breves intervalos de remissão, este grande terramoto. Em todo este tempo se ouviu um estrondo subterrâneo a modo de trovão quando se ouve ao longe. Escureceu-se algum tanto a luz do Sol sem dúvida pela multidão de vapores que lançava a terra, cujas sulfúreas exalações perceberam muitos. Foram vistas em várias partes fendas no terreno de bastante extensão, mas de pouca largura. A poeira que a ruína dos edifícios causou cobriu o ambiente das cidades, vilas e aldeias com uma cerração tão forte que parecia querer sufocar todos os viventes. A estes impulsos da terra se retirou o mar, deixando nas suas margens ver os fundos às suas águas nunca de antes visto e, encapelando-se estas em altíssimos montes,

se arrojaram pouco depois sobre todas as povoações marítimas com tanto ímpeto, que parecia quererem submergi-las estendendo os seus limites. Três erupções maiores, além de outras menores, fez o mar contra a terra, destruindo muitos edifícios e levando muitas pessoas envoltas nas suas águas.”



(Gravura retirada da wikipédia e que tenta dar uma imagem do tsunami que ocorreu em Lisboa em 1755)

Memória Paroquial de S.Salvador do Mundo/Sines

“Padeceu esta Vila de Sines bastante ruína no terramoto de 1755, arruinando-se vários edifícios de casas e igrejas e, até mesmo o castelo padeceu grande nas suas torres que são sete entre todas e as mais delas ficaram abertas com grandes fendas; como também a fortaleza da ilha do Pixigueiro que se lhe arruinou a capela e as duas praças altas. Algumas destas ruínas se acham já reparadas, especialmente algumas igrejas e algumas casas de particulares que tiveram meios para efectuar o seu reparo, outras estão ainda no mesmo estado por não terem os donos meios para isso. Também não tem tido reparo algum

as fortalezas da ruína que tiveram e na fortaleza da ilha por se arruinar a sua capela se está dizendo missa no campo aos soldados em uma pequena e tosca barraca que se fez benzer por este ministério com licença do Prelado Diocesano, mas sempre com indecência se exercita ali tão sagrado ministério pela pouca capacidade do sítio.

Entre algumas igrejas que estão ainda sem reparo é a principal ermida da Senhora das Salas que sendo de abóbada de arcos de alvaria e caindo-lhe um lança dela da parte da porta não se tem descoberto nestas partes oficial que se atreva a continuá-la com a

mesma formalidade, e além disto se tem estado observando a segurança da parte da que ficou para se ver se há-de continuar-se só a parte que caiu ou se há-de fazer-se toda de novo para o que não chegam as pequenas rendas da Senhora e algumas esmolas que se tem oferecido mas sem embargo disto se faz diligências pelo seu reparo.

Tinha à data do terramoto 475 fogos e 1740 pessoas de sete anos para cima. Houve sete mortos a registar e 32 pessoas feridas, grande parte sem gravidade”.

Documento, m.258 Torre do Tombo LX.

“Já dei conta a Vexa, do estado em que ficou o castelo desta praça e as mais fortalezas da Repartição da mesma Praça e que agora repito, por não saber se Vexa, foi entregue da primeira. O castelo com o terramoto do dia de Todos os Santos, teve suas rachas e ruínas nas muralhas, e algumas ameias, a torre a parte em que estava o sino o qual não teve perigo, as casas também tiveram grande ruína de rachar nos cantos e os rebocos dos franceses alguns vieram abaixo, a telha dos telhados toda ocorreu, a que logo mandei acudir para se não perderem as madeiras. As torres das mesmas casas também tiveram as suas rachas grandes e as ameias algumas vieram abaixo, a torre em que estava o relógio a parte superior dele veio abaixo com o sino que não teve perigo. A fortaleza do Pecegueiro teve grande ruína

porque todas as abóbadas deram de si, e muito especialmente a da igreja que está em evidente perigo de sorte que nela não se diz missa, por essa razão se recorreu ao nosso Prelado Diocesano para mandar levantar altar em outra parte e mandando pelo Vigário da vara ver a fortaleza da ilha por não achar lugar em que sem susto se pudesse celebrar, mandou o cabo fazer uma casa de madeira com a que estava nos repartimentos dos quartéis dos soldados, ao pé dos muros da fortaleza para nela se utilizar para os soldados ouvirem missa. O muro do poço da parte da rocha veio abaixo pela qual parte não está sem perigo a fortaleza e na escada que sobe para a praça de cima caiu tão porção de parede que a entulhou de sorte que não se pode subir. A fortaleza de Vila Nova de Milfontes

também teve suas ruínas especialmente nas casas de tal sorte que o cabo da mesma fortaleza está vivendo fora dela, também dizia a Vexa, que depois do dito terramoto vieram dar à costa desta vila algumas madeiras de que o Manoproteiro (sic) dos captores tomou posse mas especialmente um pau que por ter cento e setenta palmos de comprimento e de grande grossura e uma marcas de erros, que não sei se serão de Sua Majestade tendo impedido a venda dele esperando a resolução de Vexa, que o farei o que me ordenar.

Deus guarde Vexa, muitos anos. Sines, 5 de Abril de 1756. O Comandante da Praça Man. Borges de Brito.”

Vitor Mendonça

Na Loucura de te Querer

Por Amor loucamente apelo á vida
Que ilumine sempre os passos teus
Mas se a minha voz não for ouvida
Com loucura renego os passos meus

Se eu pudesse ser o voo da mariposa
Que liberta sobre as flores vai pousar
Eu loucamente desceria sobre a rosa
Na ânsia dos teus lábios perfumar

Em meu ser há pedaços de madrugada
E a luz vaga da chama que em mim arde
Percorre a noite duma vida já cansada
Onde há tremendos restos de saudade

Coberta da seda e pedaços de cetim
Eu deslizo docemente no teu querer
Onde o sol do teu poente vem a mim
E faz-se noite na tormenta do meu ser

Cala-se a voz e o silêncio permanece
Como canção que cantei e já não canto
E o teu olhar que o meu já desconhece
Trás a lágrima à torrente do meu pranto

Olhando o tempo que passou e não me deu
A doçura duma carícia tua enternecida
A minha loucura na tua loucura se perdeu
E por Amor eu loucamente apelo à vida

Maria Teresa Palmeira
2ª menção honrosa no concurso de poesia da
Universidade do Algarve

São prosas, são versos,
são cantos
São tempos de aprender

-Olha a árvore!
Diz a árvore
-Que sedenta e ávida está!

As folhas deste ano
são de tonalidade diferente;
o castanho é mais doce
e o amarelo mais quente

É a sabedoria!
O seu uso,
e o seu trato
com mais senso a praticar

Digo-o eu pois então
Que há muito aqui estou
Sou o jardim do conhecimento
E daqui nunca me vou

Senhor dos quinze bancos
Observando sempre atento
Muita árvore vejo passar
Diferentes em pensamento
Copas altas, troncos baixos,
Ramos longos, folhas largas
A seiva que as alimenta
Protege-as de muitas pragas

São ávidas e sedentas
Do bem mais precioso
As palmeiras, as araucárias,
E o abeto pois então
Sempre o mais sequioso

Como cai, como renasce
Como rebenta e como cresce
Como fortifica e aguenta
Temporais e ventos fortes
Todos os anos, se fortalece

Rita Duarte
Sines, 6 de Outubro de 2011

 Apoio:
Câmara Municipal de Sines

Como Explicar-te?

O amanhecer. A lagoa nublada
Silenciosa e translúcida.
O voo encorpado dos galeirões
formando com as águas
um ângulo agudo, colorido.

A árvore que se despe
e se rende ao vento
com a chegada do outono.
A caleira que transvaza
num emaranhado musical de gotas.

Como explicar-te?

A flor que abraça o sol
num hino à primavera.
O vaga-lume na noite
Enviando à lua
sinais codificados de amor.

O entardecer na baía
Com o vaivém dos barcos
refletido em teus olhos.
E o teu sorriso, sempre ele...
Como definição de belo.

Do que sinto e não sei
Não me peças explicações.

A. Ramalhete

O Natal da menina

As folhas caem o vento é tão frio
A neve não para neste casario
A menina dorme no seu sono de ouro
Esperando que o dia lhe traga o tesouro

O dia amanhece e não há mudança
Fica como sempre a velha esperança
Segue o seu destino sempre com a fé
Sem raiva, sem mágoa, daquilo que é

Andando no tempo vai chegando o dia
O mais sagrado que a todos conforta
E os homens separam o bem do mal

O milagre se deu, a menina sorria
Já tem sua mãe que abraça com força
Olha o céu e diz, Feliz Natal

Filipe Beja
Sines, 26 de Agosto de 2011

Outono

È castanho o tempo que passa, tão perto
Tão longa a folha caída, mortícia...
Envergonhado Céu, deserto
Que até o nosso corpo atíça.

Fronroso o tronco que espalha saúde
Na volta do tempo sem ter idade.
Demonstra presença e atitude
Um guarda fiel, lá na herdade.

No campo a palha abre alas ao vento,
Réstia de esperança de um verão passado.
Ficamos mais velhos por sentimento,
Em pasto ardido pelo sol, queimado.

Vale a pena gritar pelo tempo que passa,
Recuperar anseios que o vento levou.
Voltar ao princípio com presença e raça
Destino marcado por quem nos criou.

Somos o vento rebelde que o destino leva
Embalados no tempo por convicção.
Presença real que o tempo eleva
E nos rouba a cada ano, depois do verão.

È o cair da parra na voz do mendigo,
È sentir o medo quando a noite cai.
Talvez desabafo de um sonho perdido...
Num Outono, que já lá vai.

A Courelas
Sines, 21 de Setembro de 2004

De cabeça levantada
Angariando o teu pão
Seja caneta ou enxada
Há honra na tua acção

Maria Teresa Palmeira
3º Prémio de quadra no concurso
Da Universidade do Algarve

Cantiga de Natal inspirada no tema
de Natal "So this is Christmas"
de John Lennon.

Cantiga de Natal

Dezembro já chegou
O inverno está aí
O sonho não findou
Para ti e para mim

Seja pobre ou rico
Isso não importa
Não vás porque eu fico
O Natal conforta

Tempo de ternura
De vivermos com ardor
Amizade e ventura

Coro
E darmos nosso amor

Se tens sentimentos
(Dezembro chegou
E amor para dar
É Natal
Deixa teus lamentos
Um só dia
E põe-te a cantar
Não faz mal)

Canta mal ou bem
(Dezembro chegou
Mas faz-te ouvir
É Natal
Para muitos convém
Um só dia
Cantar e sorrir
Não faz mal)

Sorri com calor
Dá não tenhas medo
Natal é amor
Não importa teu credo

Vamos festejar
(Dezembro chegou
Mas com alegria
É Natal
Porque é tão bom dar
Um só dia
Sem qual quer fantasia
Não faz mal)

Segue a tua linha
(Dezembro chegou
Não tenhas receio
É Natal
Não penses na minha
Um só dia
Que eu chego pelo meio
Não faz mal)

Natal é um dia
Neste mês passageiro
Façamos com alegria
Natal o ano inteiro

Dezembro chegou
É Natal
Um só dia
Não faz mal

Filipe Beja
Sines, 4 de Maio de 2011

PROSAS

PROJETO SÉNIOR DE ARTES E SABERES DE SINES

Jornal didático e informativo sobre atividades da PROSAS | Número 3 | 1º Trimestre 2011/2012 | Edição: PROSAS | Impressão: Câmara Municipal de Sines



Cerimónia de Encerramento do Ano Escolar

No dia 8 de junho passado, procedemos à cerimónia de encerramento do ano escolar que contou com a presença dos alunos, professores, voluntários e que não teria sido possível sem a colaboração dos nossos amigos, da CMS, colaboradores do CAS e Casa das Artes.

Prosas cria pólo em Porto Covo e Unidade Móvel

Aulas de informática “saem” às aldeias

Aprender a mexer num computador ou consultar a Internet está agora ao alcance dos seniores do Paiol e Porto Covo. A Associação Prosas promove aulas nos lugares do concelho de Sines, através da criação de um pólo na aldeia turística e de uma unidade móvel que se deslocará até às duas localidades.

Rita Elias



Assinatura do protocolo com a Freguesia de Porto Covo



Assinatura do protocolo com a Freguesia de Sines

O projeto destina-se a pessoas com idade superior a 50 anos, mas também a inativos ou outros que partilhem o sonho de alargar os seus conhecimentos à esfera da informática. O grande requisito para frequentar estas aulas é “estar interessado(a)”, explica Assunção Duque, representante do Prosas. De resto, o programa curricular avançará a um ritmo adaptado aos alunos: “iremos muito devagarinho”. “É preciso lembrar que muitas pessoas terão o seu primeiro contato com um computador agora. Recordo-me que uma das principais dificuldades que sentiam no início das aulas em Sines era mexer no rato do computador. Parece uma coisa muito fácil para miúdos, mas não é para os idosos”, garante, da experiência acumulada em aulas do género, que leciona desde 2006.

O projecto inscreve-se na Rede Social de Sines e mereceu o apoio do INALENTEJO, Eixo 1 Competitividade, Inovação e Conhecimento, na alínea que destaca a

“Economia Digital e Sociedade do Conhecimento”. O incentivo chegou sob a forma de material. “Sonhei que podíamos ter os oito computadores na sede durante a semana e levá-los quinzenalmente ao Porto Covo e ao Paiol, em semanas alternadas, para dar aulas nas zonas rurais, porque os nossos computadores também estavam um bocadinho desatualizados”. A medida permitirá igualmente a abertura de uma nova aula na sede do Prosas, por forma a responder aos alunos em espera.

As aulas no Porto Covo e Paiol, que tiveram início nos dias 22 e 29 de Novembro, respetivamente, integram um protocolo estabelecido entre a Associação e as Juntas de Freguesia de Sines e Porto Covo. A iniciativa foi bem acolhida pelos presidentes de ambas as freguesias, que destacaram aspetos como o convívio e o combate ao isolamento. “A população de Porto Covo é maioritariamente idosa. Nessa medida, penso que esta ideia foi

uma maravilha, porque as pessoas podem encontrar aqui uma forma de conviverem umas com as outras”, frisou Luís Gil. O seu congénere de Sines, José Raposo, sublinhou a vontade da Junta em “aumentar sinergias para que atrás desta iniciativa venham outras”.

As autarquias ficam encarregues da cedência dos espaços onde decorrem as aulas, que deverão começar com um número limitado de alunos, colhendo gradualmente mais adesão. “Penso que as pessoas começarão a ir às aulas de forma muito tímida e que o número de alunos vá aumentando aos poucos”, defendeu Luís Gil. José Raposo confessa ter encontrado poucos interessados numa visita de campo conjunta com Assunção Duque, mas espera que as dúvidas iniciais acabem por se dissipar. “As pessoas sentem-se sozinhas e só pelo facto de poderem conversar com outras nas aulas já é muito positivo”.

“Grundtvig”

Projecto de Voluntariado Sénior

“CARNATION” Voluntariado sénior para cuidados culturalmente sensíveis através das fronteiras.

Carnation (cravo em português, ou care cuidado e nation nação) surgiu de uma valiosa ideia retirada do European Shared Treasure Catalogue (catálogo do Tesouro Europeu Partilhado), projeto 2008-1-DE2-LE004-00097 que trata de competências para cuidados culturalmente sensíveis. Os autores chamam a atenção acertadamente, para o facto de que os serviços de enfermagem de idosos e inválidos em casas de repouso ou centros de dia em toda a Europa, se baseiam nos aspetos médicos e muitas vezes falham

nos cuidados de índole cultural. Os voluntários seniores aparecem como um grupo de pessoas que podem preencher essa lacuna, se forem estimulados e devidamente organizados.

«CARNATION» é dirigido a 12 seniores que se voluntariam para, durante 3 semanas, trabalhar com idosos e inválidos e pessoas com problemas mentais sejam adultos ou crianças, na cidade da instituição parceira. Os voluntários serão recrutados de acordo com critérios definidos por ambos os parceiros, entre cidadãos seniores de cada uma das cidades, particularmente quem cante, toque instrumentos, pinte ou faça trabalhos manuais. Durante o primeiro ano, os

voluntários vão preparar-se para a mobilidade e serviço de voluntariado. As organizações prepararão modelos para aprendizagem de outra língua nos três idiomas: Português-Inglês-Polaco. Aos voluntários será ensinado vocabulário básico Polaco-Português e Inglês para que possam comunicar com o público alvo do seu serviço e participar no dia a dia da organização que os vai acolher durante a mobilidade. Irão também planejar e preparar workshops de arte, música e artesanato que queiram apresentar na sua própria cidade. O projeto pretende também encorajar e inspirar na população sénior o espírito do voluntariado mostrando-lhes os benefícios que tal escolha lhes trará.

O Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida é um programa adotado pelo Parlamento Europeu e Conselho Europeu e aplica-se a todos os tipos e níveis de educação e de formação profissional.

Para o nosso tipo de ensino, ensino informal existe o programa Grundtvig que em Portugal é gerido pela Agência Nacional PROALV. Foi junto dessa agência que nos candidatamos ao Programa de Voluntariado Sénior com uma associação polaca, candidatura que obteve o primeiro lugar na lista classificativa disponível no site www.proalv.pt, (Grundtvig, candidaturas).



CAROLINICES



Negócios no calçadão!

O Alberto (o tal que percorre a praia de lés a lés todos os dias), disse-me: -Tenho cinco bóias de vidro, das antigas, forradas de rede e tudo, "querzas?".

- Se tu queres eu "vendo-tas"!

(Fiquei encantada, gosto muito dessas bóias, são muito bonitas e já nem se fabricam; atualmente são feitas de plástico).

- Está bem! Quanto queres por elas?

- Traz-me um garrafão de cinco litros de vinho tinto e são tuas!!!

E pronto! Não houve assinaturas, nem contrato de compra e venda, mas está combinado o nego-cio. Na próxima semana, lá vou eu a caminho do calçadão com um garrafão de vinho. Só espero que, até lá, ele não tenha encontrado ninguém, a quem já tenha vendido as "reliquias" por dois garrafões de vinho tinto.

(O negócio acima relatado passou-se faz tempo).

Como o combinado, lá apareci eu com o garrafão de vinho.

Quando reencontrei o Alberto perguntei-lhe pelas bóias.

Resposta pronta:

- Bóias? Então deste-me um garrafão de "vinagre" em vez de vinho e agora querias as bóias?

E eu fartei-me de rir pela minha "inocência" e pela "matreirice" do Alberto!

E até hoje, continuo esperando!...

Carolina Palminha
30/ 09/2011

Algumas incorrecções do último jornal: O jornal é o do 3º trimestre e não 2º trimestre como mencionado.

Victor Mendonça é historiador e não antropólogo.

Escutando as gentes de Sines - A sessão foi promovida pela responsável pelo Arquivo Municipal Arnaldo Soledade, Dr.ª Sandra Patrício.

Pedimos desculpa pelos nossos lapsos que se devem à nossa pouca experiência.

A Viagem do Elefante



Numa das principais praças de Viena, em frente a um hotel, há uma estátua representando um elefante. Muitas placas em ferro forjado com a gravura de um elefante estão afixadas nas portas de entrada de vários restaurantes. Num desses restaurantes vê-se uma tabuleta na qual está representado o percurso feito por um elefante, desde a nossa Torre de Belém até à Catedral de Santo Estêvão, em Viena

Também em Blixen, nos arredores de Viena, vê-se sempre um elefante em muitos frescos e murais.

Agora vou contar a história do elefante que motivou todas estas peças de Arte.

O nosso rei D. João III (1521-1557) achou conveniente aproximar-se de Espanha para equilibrar as forças de França e Inglaterra contra o comércio português. Para isso, por ocasião do casamento do seu primo, o arquiduque Maximiliano, Regente de Espanha e genro do imperador Carlos V, D. João III resolveu oferecer um elefante vindo da Índia. E lá foi um elefante acompanhado do seu cornaca e mais pessoal encarregado de o proteger e alimentar. Passaram-se muitos dias até chegarem a Valladolid, porque todos eles iam a pé. A partir dessa histórica cidade espanhola, Salomão esse era o nome do elefante e o conarca, o Sr. Subro, sob a proteção do arquiduque Maximiliano, seguiram através dos Alpes até Viena, onde se imortalizaram através de objetos de Arte.

Quem quiser conhecer os detalhes romanceados desta viagem do Salomão e do Sr. Subro, pode lê-los no belo livro "A viagem do elefante" do nosso Nobel José Saramago.

Francisca Castel Branco

Era cedo

Muito cedo ao nascer da aurora segui sem destino, respirei o ar puro da minha cidade, aquela hora tudo dormia, que feliz eu estava, era só meu o ar puro da manhã, era só meu, ninguém o tinha respirado, seria talvez o primeiro pelo facto de não ter visto ninguém. Olhei o astro, o silêncio era todo meu, a brisa batia-me no meu corpo, recebia um bom dia que tanto gosto, o cheiro da maré, as gaivotas fiando com um olá, como me sinto feliz, era uma liberdade sem par, era eu, só eu com os meus pensamentos, minhas lembranças e recordações que há tanto tempo não sentia. Como foi bom, eu só

Era cedo

Biana, 7 de Setembro de 2011



Cerimónia de Encerramento do Ano Lectivo



A cerimónia de encerramento do ano lectivo 2010/2011 decorreu no auditório do CAS com o seguinte programa: Intervenção de Boas Vindas pela «Reitora» Assunção Duque; apresentação de cumprimentos e saudações pelo Presidente da Câmara Municipal de Sines; e entrega de Certificados aos Alunos, apresentação pelos alunos e professores das actividades que decorreram no ano lectivo que terminou, homenagem aos professores; apresentação de uma peça de teatro; poesia e actuação da Tuna.



Assunção Duque, presidente da direcção, destacou a importância das actividades do PROSAS para a promoção do "envelhecimento activo" e o combate à solidão e à exclusão social. "Nós não somos apenas voluntários. Somos ativistas sociais, porque intervimos na mudança da vida e dos hábitos das pessoas" e aproveitou para fazer um balanço das actividades.



O nosso amigo Luís Pata apresentou brilhantemente a sessão que em conformidade com a sua dedicação e carisma valorizou o espectáculo.



Numa intervenção, durante a abertura da cerimónia, António Courelas, presidente da assembleia e director da tuna do PROSAS, disse que a "paixão" é o "medicamento" que faz a diferença na vida dos alunos e voluntários que participam nas actividades da associação.



Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, posicionou a autarquia como parceira do projecto, que classificou de "muitíssimo interessante" e o resultado do trabalho de "quem se ocupa do bem comum".



A cerimónia contou com a presença de dois professores da Escola das Artes de Sines, que nos brindaram com uma envolvente musical: a Professora Aline Santos, em flauta e o Professor José Dias, em guitarra clássica.



A Tuna



Teatro